

Código Coleção:	1273L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"O menino que virou escritor" é uma narrativa, cheia de sentimentos e emoção, contada pela autora/narradora através do olhar do menino/personagem principal. A obra conta, em suas 31 páginas, de forma lúdica e resumida, a vida do escritor José Lins do Rego, desde sua infância até a idade adulta quando o menino paraibano se tornou escritor. A temática e o projeto gráfico-editorial são adequados ao público ao qual se destina, os estudantes do 4o e 5o anos. O livro conduz o leitor à reflexão sobre a desigualdade social, o homem na sociedade e a seca na vida dos nordestinos, questões vivenciadas por José Lins do Rego e brilhantemente apresentadas.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
"O menino que virou escritor" é uma obra permeada por uma linguagem que não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano, o que contribui para a ampliação do repertório lexical do leitor e para que o leitor conheça hábitos e costumes do passado: "Veio até retratista. Um sujeito engraçado, que mandava que todos ficassem na frente de uma câmera apoiada em cima de um tripé e depois se escondia por trás de uns panos pretos pendurados nela e dizia: Olhem aqui o passarinho..." (p.6) Ainda sobre a linguagem apresentada na obra, observamos: 1. que há o emprego de diversas figuras de linguagem: "Dedé ia ao curral tomar o leite que acabava de ser tirado da vaca. Morninho, bem espumante. Uma névoa como fumaça cobria os matos que ficavam nos altos dos morros". (p.8) 2. que o texto é isento de clichês e que a linguagem poética é predominante, o que permite ao leitor refletir sobre o passado e o presente de forma crítica/reflexiva: "Para cuidar disso tudo era preciso um montão de gente. Dedé nasceu em 1901, só treze anos depois do fim da escravidão. No engenho, continuavam morando muitos negros que tinham sido escravos. Ou que eram filhos de ex-escravos. Sem eles, nada funcionava. A riqueza do engenho também dependia deles. Igualzinho ao sol e à chuva. Mas isso não passava pela cabeça do avô nem de ninguém". 3. que o texto se vale da polissemia das palavras, o que permite que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre as diferenças de pontos de vista: "De noite, muitas vezes as pessoas se reuniam em volta de uma lamparina ou uma fogueirinha no terreiro, para ouvir as histórias que as negras contavam. Histórias ótimas, mas que às vezes davam muito medo. Casos de assombração, de aparições, de almas do outro mundo, de lobisomens. Falavam de um cometa que ia passar e trazer o final dos tempos - garantiam que estava nos jornais do Recife, que vinham no trem. Diziam que uma casa velha que havia por ali era mal-assombrada". Na narrativa há um narrador onisciente que conta uma história, baseada em fatos reais, para a partir da ficcionalização dos personagens, dos fatos e das ações. Assim, o texto possibilita que o leitor entre em contato com diversas formas de narrar, de compreender como o texto literário se baseia no real para transformá-lo ficção. O texto verbal não apresenta apologia a ideias preconceituosas, nem violência ou a morte de forma acrítica e nem comportamentos excludentes, pelo contrário, ele conduz o leitor a pensar criticamente e historicamente a escravidão e outras formas de opressão: "Para cuidar disso tudo era preciso um montão de gente. Dedé nasceu em 1901, só treze anos depois do fim da escravidão. No engenho, continuavam morando muitos negros que tinham sido escravos. Ou que eram filhos de ex-escravos. Sem eles, nada funcionava. A riqueza do engenho também dependia deles. Igualzinho ao sol e à chuva. Mas isso não passava pela cabeça do avô nem de ninguém". (p.7)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Na obra, observamos que o texto verbal se harmoniza com as imagens e/ou ilustrações do texto visual, contribuindo para a experiência estética do leitor, como observamos nas páginas 5, 6, 7, 8... A combinação do texto visual e verbal, explora os recursos visuais, como combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, com vistas à propiciar uma experiência estética e literária de qualidade ao leitor, como mostram as páginas 8, 9, 10, 11...	

No texto visual não há apologia a ideias preconceituosas, a comportamentos excludentes, nem há pensamento autoritário apresentados de forma acrítica, como as páginas 14 a 16 evidenciam.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

"O menino que virou escritor" é uma obra destinada aos estudantes do 4o e 5o ano, portanto, está adequada à faixa etária do público a qual se destina. O texto/narrativa não apresenta abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante, na verdade ela permite que o leitor reflita sobre a infância, a educação e a pluralidade: "As mulheres e os filhos também trabalhavam. Elas cuidavam da horta e dos pequenos animais, trabalhavam na casa-grande e na cozinha, faziam renda. Os moleques ajudavam e tinham uma porção de responsabilidades. Mas bem que de vez em quando arranjavam um tempinho para brincar". (p.7)

Na obra, o narrador conta uma história de um menino que viria a se tornar escritor, contudo, outras vozes, outras visões de mundo surgem no texto, com a das outras histórias contadas pelas negras e pelo cangaço: "muitas vezes as pessoas se reuniam em volta de uma lamparina ou uma fogueirinha no terreiro, para ouvir as histórias que as negras contavam. Histórias ótimas, mas que às vezes davam muito medo. Casos de assombração, de aparições, de almas do outro mundo, de lobisomens". (p.10)

"O menino que virou escritor" é uma narrativa que não apresenta submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, na verdade, ela conduz o leitor a uma reflexão de normas sociais antigas e que oprimiam parte da sociedade de negros escravizados e o poder de mando centrado na figura patriarcal do avô: "Para cuidar disso tudo era preciso um montão de gente. Dedé nasceu em 1901, só treze anos depois do fim da escravidão. No engenho, continuavam morando muitos negros que tinham sido escravos. Ou que eram filhos de ex-escravos. Sem eles, nada funcionava. A riqueza do engenho também dependia deles. Igualzinho ao sol e à chuva. Mas isso não passava pela cabeça do avô nem de ninguém". (p.7)

A obra contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas dos estudantes, como a vida no campo, a orfandade, as relações familiares de afeto e amizade, por exemplo: "Dedé perdia sua segunda mãe, a tia de quem gostava tanto...Ainda bem que então a tia Naninha passou a tomar conta dele. Era menos carinhosa, mas foi a terceira mãe que ele teve". (p.6)

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra favorece a leitura pela escolha adequada da fonte com a qual é escrita e também pelo uso adequado do espaçamento entre as linhas.

A relação entre texto e imagem é adequada ao público a que se destina, alunos do 4o e 5o anos, como mostram as páginas 11. 16. 17. 21.

A capa é um convite a mobilização do leitor à leitura. p 1

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

"O menino que virou escritor" é, de fato, uma obra literária, uma narrativa que resgata e apresenta ao público leitor um dos personagens mais importantes da Literatura Brasileira: o paraibano José Lins do Rego.

A narrativa apresenta uma excelente qualidade estética e literária, combinando a realidade e a ficção para retratar a vida escritor José Lins do Rego. A memória resgatada do personagem, através de um recorte temporal e de aspectos biográficos, é muito bem escrita. A combinação de texto visual e verbal é

outro ponto que afere qualidade estética ao livro. O texto não apresenta apologias a preconceitos, a moralismos e/ou a estereótipos que nem a conteúdos doutrinários, panfletários ou religiosos. O que é destacado são as tradições nordestinas, a figura da contadora de histórias, uma negra que conduz o leitor a pensar sobre o período de escravidão do Brasil: ?Para o menino, aquela velhinha miúda e banguela valia mais que todos os remédios juntos?. (p.11)	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
No Manual digital do professor, há a contextualização do autor e da obra. ?A história escrita por Ana Maria Machado é baseada em um romance escrito pelo próprio José Lins do Rego, chamado Menino do engenho, em que ele escreve a partir de suas memórias.? (p.5). Há também orientações e propostas de atividades que possibilitam subsídios de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, baseadas na BNCC para a leitura do texto literário. Na página 2, há orientações para pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto. Há também uma discussão a recepção do texto, do gênero, do suporte e do universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos e imagens. No material digital existem orientações de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos: ?1. Antes de começar a leitura, observe a capa do livro de literatura que você vai ler; 2. Tente imaginar a partir do título: que história parece que será contada?? (p.2) No material digital apresentam-se diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura: ?Pela ilustração da capa, como você imagina que é esse lugar em que o personagem está?? (p.2) ?O livro que você leu é um conto, narra uma história. Vamos recordar alguns elementos que constituem essa narrativa? a) O narrador é também um dos personagens ou não?? (p.3)	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O material digital do professor faz referência ao aspecto distintivo do texto literário em relação a outros textos: "Professor, é interessante observar que as atividades de pré-leitura estão enfatizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas". (p2)	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
No material destinado ao professor não há orientações para de abordar o texto literário de forma a possibilitar a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há Tutorial/ Vídeo-aula a ser avaliado.	
Resultado	

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Aprovada

?O menino que virou escritor? é uma narrativa que conta a vida e a produção literária do escritor paraibano José Lins do Rego. A obra apresenta boa qualidade dos textos verbal e visual, uma temática e um projeto gráfico-editorial adequados aos estudantes do 4º e 5º anos. Este público leitor pode se iniciar nos clássicos da literatura brasileira a partir de obras como essa que é objeto de análise.

A obra apresenta uma linguagem que não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano: ?Veio até retratista. Um sujeito engraçado, que mandava que todos ficassem na frente de uma câmera apoiada em cima de um tripé e depois se escondia por trás de uns panos pretos pendurados nela e dizia: Olhem aqui o passarinho...(p.6)

No texto há ainda o uso de diversas figuras de linguagem: ? Dedé ia ao curral tomar o leite que acabava de ser tirado da vaca. Morninho, bem espumante.

Uma névoa como fumaça cobria os matos que ficavam nos altos dos morros. (p.7)

O texto é isento de clichês, utiliza, de fato, a linguagem poética, levando o leitor a refletir sobre o passado e o presente de forma crítica: ?Para cuidar disso tudo era preciso um montão de gente. Dedé nasceu em 1901, só treze anos depois do fim da escravidão. No engenho, continuavam morando muitos negros que tinham sido escravos. Ou que eram filhos de ex-escravos. Sem eles, nada funcionava?. (p.7) ?De noite, muitas vezes as pessoas se reuniam em volta de uma lamparina ou uma fogueirinha no terreiro, para ouvir as histórias que as negras contavam. Histórias ótimas, mas que às vezes davam muito medo. Casos de assombração, de aparições, de almas do outro mundo, de lobisomens?. Diziam que uma casa velha que havia por ali era mal-assombrada.

Contavam feitos de homens valentes e de mulheres sofredoras. (p.10)

Na narrativa há um narrador onisciente que conta uma história, baseada em fatos reais, para a partir dela ficcionalizar personagens, fatos e ações. Assim, o texto possibilita que o leitor entre em contato com diversas formas de narrar, de compreender como o texto literário se sustenta no real para elevá-lo à condição de ficção.

Percebe-se na leitura do texto verbal, não há apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes. A obra, na verdade, conduz o leitor a pensar criticamente e historicamente a escravidão e outras formas de opressão:

?Para cuidar disso tudo era preciso um montão de gente. Dedé nasceu em 1901, só treze anos depois do fim da escravidão. No engenho, continuavam morando muitos negros que tinham sido escravos.

Ou que eram filhos de ex-escravos. Sem eles, nada funcionava.

A riqueza do engenho também dependia deles. Igualzinho ao sol e à chuva. Mas isso não passava pela cabeça do avô nem de ninguém?. (p.7)

O texto verbal não apresenta violência ou morte acrítica, mas narra períodos de nossa história em que a violência e a morte são realidades, permitindo o leitor refletir sobre fatos históricos, como o cangaço: ?Um dia, veio um homem com um bilhete, avisando que Antônio Silvino ia chegar para passar a noite com seu bando. O cangaceiro!

Era um bandido, um homem perigoso. Todos tinham medo do criminoso. Diziam que ele tinha a fúria de um vendaval. Que já havia

matado uma porção de gente e feito muita maldade. Que uma vez

assaltara a loja de um coronel que o enganara, pegou todo o dinheiro e saiu espalhando no meio do povo. Mas ele respeitava o velho José Lins, nunca tinham brigado. Para

muita gente era uma espécie de herói, que atacava os ricos e defendia

os pobres. Para as crianças, era como se fosse um rei das histórias chegando de visita?. (p.12)

Na obra, o texto visual interage com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor ao longo da narrativa, como nos mostram as páginas 5, 6, 7, 8, explora recursos visuais, como a combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, a fim de permitir ao leitor uma experiência estética e literária, como destacamos nas páginas 8, 9, 10 e 11...

O texto não apresenta abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante, na verdade, ela permite uma reflexão sobre infância, educação e convívio com a pluralidade: ?As mulheres e os filhos também trabalhavam. Elas cuidavam da

horta e dos pequenos animais, trabalhavam na casa-grande e na

cozinha, faziam renda. Os moleques ajudavam e tinham uma porção de responsabilidades. Mas bem que de vez em quando arranjavam um tempinho para brincar. (p.7)

A obra contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas dos estudantes, como a vida no campo, a orfandade e as relações familiares e de amizade: ?Dedé perdia sua segunda mãe, a tia de quem gostava tanto...

Ainda bem que então a tia Naninha passou a tomar conta dele. Era menos carinhosa, mas foi a terceira mãe que ele teve. (p.6)

A obra favorece a leitura pela escolha adequada da fonte em que está escrita e pelo espaçamento entre as linhas, como observamos ao longo de todo o texto.

A capa é um convite a mobilização do leitor à leitura.

A narrativa não apresenta apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham valores doutrinários, panfletários ou religiosos, mas sim valoriza as tradições nordestinas, a figura da contadora de estórias, uma negra, e conduz o leitor a pensar sobre o período de escravidão do Brasil: ?Para

cuidar disso tudo era preciso um montão de gente. Dedé

nasceu em 1901, só treze anos depois do fim da escravidão. No engenho, continuavam morando muitos negros que tinham sido escravos.

Ou que eram filhos de ex-escravos. Sem eles, nada funcionava.

(p.7). ?Para o menino, aquela velhinha miúda e banguela valia mais que todos os remédios juntos?. (p.11)

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O material do professor contextualiza o autor e a obra: ?A história escrita por Ana Maria Machado é baseada em um romance escrito pelo próprio José Lins do Rego, chamado Menino do engenho, em que ele escreve a partir de suas memórias. (p. 5), auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário: ?O narrador é também um dos personagens ou não? Explique sua resposta.

Ele não é personagem. Professor, peça que os alunos observem pronomes e verbos na terceira pessoa para que entendam que o narrador conta sobre

outros, e não sobre si mesmo ou participando dos acontecimentos. (p.3), fornece orientações e propostas de atividades para a abordagem da leitura literária com os estudantes: ?Professor, é interessante observar que as atividades de pré-leitura estão enfatizadas na Base Nacional Comum Curricular

(BNCC): (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto. (p. 2)?, apresenta possibilidades de trabalho

com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos: ?Atividades de Pré-leitura (p. 3); Atividades de pós-leitura (p. 4); Lendo e comparando (p. 5) etc?